

0,70€

www.nsemanário.pt

Sexta-feira, 14 de Outubro de 2022  
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos  
Ano XI - Edição N.º 37/2022  
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt  
t. 960 397 714



## Iluminações de Natal em Barcelos em concurso público por 117 mil euros

pag. 03

No ano passado, a Câmara de Barcelos pagou 73 mil euros pelas iluminações de Natal, que foi instalada em cerca de 50 ruas, praças e outros espaços da cidade. Este ano, autarquia aumenta em 44 mil euros o valor, cerca de 37,6% mais.

## Inaugurações no valor de 400 mil euros em Apúlia

pag. 03

## Sala de Insígnias para preservar e dar a conhecer a História da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

pag. 16

## Esposende acolheu sessão de apresentação dos Planos de Gestão de Riscos de Inundações

pag. 04



## Esposende realiza primeiras sondagens arqueológicas na jazida paleolítica do Canal Intercetor

pag. 16

## Fórum Regional da Indústria reuniu empresários, entidades e dirigentes associativos em Barcelos

pag. 08 e 09



## Tenente-coronel Carlos Nuno Morgado é o novo comandante distrital de Braga da GNR

pag. 04



## Deputado Carlos Cação protesta contra injustiças do mapa rural no distrito de Braga

“Como pode Vizela ter todo o concelho como rural, incluindo o centro urbano, enquanto os concelhos de Braga e Esposende não têm uma única freguesia rural?”, questionou em audição da Ministra da Agricultura e da Alimentação no Parlamento

pag. 02



PUBLICIDADE 09/2022

CA EMPREENDEDORES | JOVEM EMPRESÁRIO

## A tua ambição leva-te onde quiseres

Estamos cá para apoiar.

Para mais informações:  
[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt)



pub.

# Deputado do PSD Carlos Cação protesta contra injustiças do mapa rural no distrito de Braga

“No distrito de Braga, como pode Vizela ter todo o concelho como rural, incluindo o centro urbano, enquanto os concelhos de Braga e Esposende não têm uma única freguesia rural?”, questionou o deputado em audição da Ministra da Agricultura e da Alimentação no Parlamento

Redação  
redacao@nsemanario.pt

O deputado social-democrata Carlos Cação protestou esta quarta-feira na Assembleia da República contra “injustiças” que estão a acontecer no distrito de Braga, devido a erros do mapa dos territórios rurais, criando problemas no acesso a apoios e fundos comunitários.

Em audição da Ministra da Agricultura e da Alimentação no Parlamento, Carlos Cação fez questão de entregar à governante um mapa com os erros de classificação das freguesias rurais e não-rurais, apelando à urgente “atualização ou

correção” do documento, em defesa da coesão e do desenvolvimento sustentável do território.

“No distrito de Braga, como pode Vizela ter todo o concelho como rural, incluindo o centro urbano, enquanto os concelhos de Braga e Esposende não têm uma única freguesia rural?”, apontou o deputado do PSD, repudiando os erros que se estendem ao resto do território.

As freguesias rurais beneficiam de majorações em alguns apoios financeiros e comunitários a que as não-rurais estão impedidas de aceder, como é exemplo a Medida 10 do LEADER “Renovação de Aldeias”.

“Esta é uma situação que provoca injustiças e agrava assimetrias”, alertou

Carlos Cação.

O deputado questionou, por isso, a ministra Maria do Céu Antunes sobre que critérios nortearam a elaboração do mapa dos territórios rurais.

“Foi um critério político para favorecer territórios que são favoráveis ao Partido Socialista ou foi um critério baseado nas características dos territórios? É que, neste caso, não se compreende que territórios semelhantes sejam classificados de forma oposta”, interpeleou.

O deputado lembrou que já em julho tinha alertado a Ministra para a situação, mas daí para cá resultaram sempre infrutíferas as tentativas “para explicar mais concretamente a situação que afeta particularmente o dis-



trito de Braga, assim como outras regiões do país”.

Acrescentou que o problema do mapa rural tem sido também suscitado por diversas instituições, nomeadamente CIM's e municípios, “mas ao que parece todos estarão sem resposta”.

“Esta é uma situação preocupante e não quero sequer pensar que da parte do governo – e concreta-

mente da parte da Sra. Ministra – não existe interesse em fazer uma atualização ou correção, que é meramente burocrática, para repor a igualdade de oportunidades entre territórios semelhantes”, desafiou Carlos Cação, perante a Ministra da Agricultura, que recebeu em mão um mapa em que são destacados os erros de classificação dos territórios.

# Esposende assina protocolo de colaboração com a Câmara de Comércio de Pequenas e Médias Empresas Portugal-China

Redação  
redacao@nsemanario.pt

Com o objetivo de promover a internacionalização das empresas do concelho com base na especialização produtiva da região e tendo em vista a promoção da projeção internacional da região, o Município assinou esta segunda-feira, um protocolo de colaboração com a Câmara de Comércio de Pequenas e Médias Empresas Portu-

gal-China.

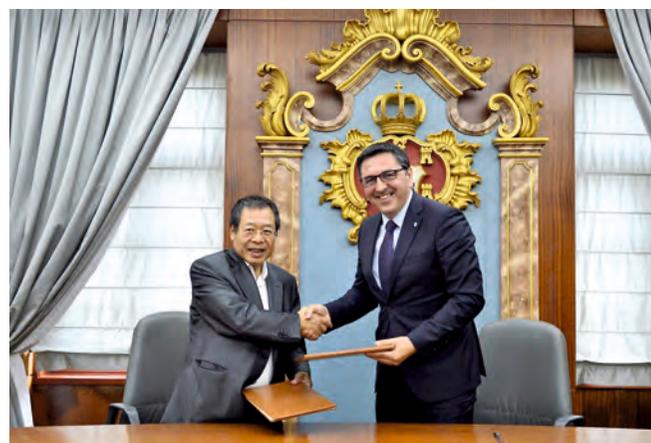
“A cooperação e o estabelecimento de parcerias com outras entidades são pilares fundamentais deste Município para o desenvolvimento de uma estratégia de captação de investimento, atratividade do território e internacionalização das nossas empresas, chamando ao processo vários parceiros que permitam que os nossos empresários estejam presentes noutros merca-

dos, num mundo cada vez mais global”, disse o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

Já Y Ping Chow, Presidente da Direção da Câmara de Comércio de Pequenas e Médias Empresas Portugal-China, entende que o protocolo agora firmado permitirá aprofundar as relações entre as duas entidades e apontou a “oportunidade que está a surgir em Macau, onde a Câmara de Co-

mércio de Pequenas e Médias Empresas Portugal-China terá um espaço pa-

ra promover as empresas, o turismo e a cultura portuguesa”.



# Iluminações de Natal em Barcelos em concurso público por 117 mil euros

No ano passado, a Câmara de Barcelos pagou 73 mil euros pelas iluminações de Natal, que foi instalada em cerca de 50 ruas, praças e outros espaços da cidade. Este ano, autarquia aumenta em 44 mil euros o valor, cerca de 37,6% mais.

Redação/Lusa  
redacao@nsemanario.pt

A Câmara de Barcelos lançou concurso público, por 117.475 euros, para as iluminações de Natal e vai “cumprir integralmente” as orientações do Governo para a poupança de energia naquela quadra, disse ontem, quinta-feira, o vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos,

Domingos Pereira, responsável pela contratação pública.

Em declarações à Lusa, Domingos Pereira explicou que aquele é o “montante máximo” que a Câmara se propõe investir, sendo agora necessário esperar pelas propostas para se conhecer o valor da adjudicação.

“Este ano, por todas as razões que se conhecem, o serviço vai ser bem mais caro”, justificou o Vice-Presidente da autarquia. Em 2021, a Câmara de

Barcelos pagou 73 mil euros pelas iluminações de Natal, que foi instalada em cerca de 50 ruas, praças e outros espaços da cidade. Segundo Domingos Pereira, este ano o número de ruas iluminadas vai aumentar.

No entanto, sublinhou, a Câmara de Barcelos vai “cumprir integralmente” as orientações do Governo para a poupança de energia.

O plano de poupança de energia 2022-2023, publicado em setembro nu-



ma resolução do Conselho de Ministros, preconiza a implementação de várias medidas, entre as quais a limitação da iluminação decorativa no

Natal para o período entre as 18h00 e as 24h00. Uma limitação para vigorar de 6 de dezembro de 2022 a 6 de janeiro de 2023.

## Inaugurações no valor de 400 mil euros em Apúlia

No dia em que se completava um ano da tomada de posse, o Município de Esposende assinalou a concretização de novos investimentos em Apúlia, com a inauguração da obra de pavimentação da Rua do Rego e da obra de instalação da rede de saneamento básico na Rua e Travessa da Ponte Nova, Travessa de S. Miguel e Rua Bairro da Fonte, que se traduziram num investimento superior a 400 mil euros.

“Esta é a 23.ª inauguração realizada neste mandato, o que denota o nível de investimento sem paralelo do Município, cujo investimento global ultrapassa os 10 milhões de euros”, afirmou o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, lembrando que, só em Apúlia, foi concretizada a requalificação do Portinho de Apúlia e da Escola Básica do Facho, a re-

moção do amianto da EB de Apúlia, exclusivamente suportada pela Câmara Municipal, a instalação do Espaço Cidadão e as obras inauguradas domingo passado, que totalizam cerca de 2 milhões de euros. A estes investimentos, acrescem dois projetos de relevante importância para Apúlia, nomeadamente a criação do Museu do Sargaço, que em breve estará disponível na antiga Escola Básica de Areia, e a requalificação do Campo dos Sargaceiros, que representam um investimento de 1,2 milhões de euros.



Referindo-se às obras agora inauguradas, o Presidente da Câmara Municipal realçou a mais-valia das intervenções, nomeadamente pela disponibilização de 46 novas ligações à rede de saneamento e da mais rápida ligação do lugar de Criaz ao Campo dos Sargaceiros, por via da pavimentação da Rua do Rego, que liga a Rua do Pinhal à Rua dos Pousados.

A terminar a sua intervenção, Benjamim Pereira expressou diversos agradecimentos, entre os quais aos proprietários que cederam parcelas de terreno para as intervenções, à empresa Esposende Ambiente, bem como ao atual e anterior executivo da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão. \\\RD

## Eleições Partido Socialista

**Nuno Martins é o novo presidente do PS Barcelos**

Nuno Martins, que há última hora substituiu Armindo Vilas Boas como cabeça de lista nestas eleições concelhias, venceu Diogo Valadas com 69% dos votos. Num total de 1.004 votos contados, a Lista B de Nuno Martins obteve 686 votos, contra os 318 da Lista A de Diogo Valadas. Já nas Mulheres Socialistas, também a Lista B saiu vencedora, com Catarina Duarte a recolher 280 votos, face aos 133 de Anabela Deus Real.

**Tito Guilherme Evangelista é Sá candidato único em Esposende**

Depois de ano e meio a presidir a Comissão Administrativa do PS de Esposende, Tito Guilherme tornou-se sábado passado, presidente da concelhia. Para a secção das Mulheres Socialistas, o nome escolhido foi Marta Maranhão.

# Tenente-coronel Carlos Nuno Morgado é o novo comandante distrital de Braga da GNR

Jorge Ferreira  
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Comando Territorial de Braga realizou esta quarta-feira, dia 12 de outubro, a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante do Comando Territorial de Braga, Tenente-coronel Carlos Nuno da Maia Morgado, numa cerimónia que foi presidida pelo Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, Tenente-general Rui Cleo, no Auditório Vita do Seminário menor, em Braga.

O tenente-coronel Carlos Nuno da Maia Morgado é natural de S. Bernardo, concelho de Aveiro, e é mestre em Direito e Segurança pela Universidade Nova de Lisboa e em Ciências Militares pela Academia Militar e, possui uma pós-graduação em ciências militares e policiais pelo Instituto de Estudos Superiores Militares.

Ingressou no quadro permanente da Guarda Nacional Republicana em 1996, tendo desempenhado diversas funções ao longo da sua carreira profissional, das quais se destacam: Chefe de Secção no Estado Maior do Comando Territorial de Aveiro; Subdiretor do Departamento de Operações do Comando Operacional; Diretor do Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa; Assessor do Comandante do Comando da Administração e Recursos Internos; 2.º Comandante do Grupo de Intervenção Proteção e Socorro; Comandante de Companhia e de Pelotão no Grupo de Intervenção Proteção e Socorro; Comandante de Pelotão do Batalhão Operacional no antigo Regimento de Infantaria; Comandante de Pelotão de Intervenção – Força Multinacional de Estabiliza-

ção do Iraque; Adjunto do Comandante do Destacamento Fiscal de Gaia.

Na sua folha de serviço constam vários louvores e condecorações.

O Comando Territorial de Braga é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda em todo o distrito, tendo a seu cargo uma área de policiamento com um total de 2.626 km<sup>2</sup> e a responsabilidade da segurança de 631 848 habitantes.

Integram o dispositivo do Comando Territorial de Braga cinco Destacamentos Territoriais, um Destacamento de Trânsito (DT) e um Destacamento de Intervenção (DI), articulados em 23 postos territoriais, um posto de trânsito, um pelotão de intervenção, uma secção cinotécnica e uma secção Explosive Ordnance Disposal (EOD).

Carlos Nuno Morgado su-



cede a Joselino Ferreira, que comandou a GNR de Braga nos dois últimos anos.

## **Novo comandante quer melhores instalações**

Tenente-coronel Carlos Nuno Morgado, apontou a melhoria das condições de trabalho, nomeadamente em termos de infraestruturas, como um dos seus "maiores desígnios".

No discurso de tomada de posse, Carlos Nuno

Morgado sublinhou que terá sempre "o foco nas pessoas" e que irá ainda apostar na racionalização dos recursos humanos disponíveis.

Em relação ao policiamento, advogou a aposta na prevenção e na proximidade, com especial enfoque nas pessoas mais vulneráveis.

No total, o Comando Territorial tem um milhar de efetivos, entre militares e civis.

# Esposende acolheu sessão de apresentação dos Planos de Gestão de Riscos de Inundações

Redação  
redacao@nsemanario.pt

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, destacou a enorme relevância, para Esposende, do processo de elaboração e monitorização do Plano de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI), documento que abrange todos os aspetos da gestão dos riscos de cheias e

inundações.

O autarca falava na abertura da sessão pública de apresentação dos planos de gestão de riscos de inundações, promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que decorreu no Fórum Rodrigues Sampaio, em Esposende.

Reunindo técnicos dos municípios abrangidos pelas três regiões hidrográficas do norte (Minho/Lima, Cávado/-

Ave/Leça e Douro), esta sessão procurou identificar as zonas de risco, tendo Inês Andrade, Diretora Regional da APA/ARH Norte, destacado a "importância de cidadãos e municípios participarem nas pré-propostas de planos que se encontram em elaboração".

João Mamede, chefe de divisão de Planeamento e Informação apontou que, no Norte, "no cálculo de risco de inundações

estão identificados os seguintes troços: Ponte de Lima/Ponte da Barca, Esposende, Régua, Porto/Gaia e Chaves", sendo esperados contributos dos municípios em questão, tendo em vista a elaboração dos planos para cada situação concreta.

De referir que as medidas que se preconizam no âmbito do Plano de Gestão de Riscos de Inundação centram-se na prevenção, preparação, pro-

teção, reparação e aprendizagem, incluem sistemas de previsão e alerta, planeamento de emergência, gestão de caudais, melhoria do conhecimento e da perceção do risco. A promoção de práticas de utilização sustentável do solo, a melhoria da retenção da água e a inundação controlada de determinadas zonas em caso de cheia, também fazem parte do programa de medidas.

# Os animais também vão à escola

No passado dia 4 de outubro celebrou-se o Dia Mundial do Animal. A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Fonte Boa - Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira - Esposende, em articulação com o corpo docente e não docente, reuniu esforços e proporcionou um dia inesquecível a toda a comunidade educativa, em especial às crianças. Foram momentos de grande envolvimento coletivo e ricos em aprendizagens transdisciplinares, mas sobretudo de desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Para um maior conhecimento acerca desta atividade, passemos a ler o testemunho dos alunos da turma do 2.º ano:



No dia 4 de outubro celebrou-se o Dia Mundial do Animal. Para assinalar este dia, os nossos pais surpreenderam-nos com um miminho muito grande. À entrada da escola, construí-

ram gaiolas muito giras de madeira e rede. Dentro dessas gaiolas estavam à nossa espera os animais nossos amigos!!! Havia pombas e rolas, uma ninhada de coelhinhos, outra de pintainhos, duas galinhas de

Angola, um casal de granizes, duas tartarugas, dois patos bravos, dois patos mudos, um grande peru, um casal de faisões, um casal de codornizes, 4 porquinhos da Índia, um porco preto, uma cabra e a estrela dos animais, o nosso preferido, um cordeirinho bebé. Ele, às vezes, sentia saudades da sua mamã e chamava por ela: mé, mé, mé...

O cordeirinho bebé saltava da sua jaula e vinha brincar connosco. Nós adorávamos pegar nele ao colo e ele gostava do nosso colo! O nosso cordeirinho era todo branquinho e tinha duas manchinhas castanhas no lombo.

Os nossos pais fizeram ainda um belo cartaz, onde utiliza-

ram algumas das sementes que uma grande parte dos animais come. As letras desse cartaz eram verdes, cor da Natureza.

Este foi mais um dia maravilhoso que passou muito depressa e nos fez pensar sobre a importância dos animais e na forma como devemos cuidar deles e respeitá-los.

Queremos agradecer muito aos nossos pais, em especial à Associação de Pais, pois foram fantásticos em nos proporcionar momentos tão felizes!!

Com uns pais assim, só podemos ser felizes, dedicados e empenhados em construir um mundo melhor.

\\2.º ano – EB de Fonte Boa



# 33º Encontro Nacional de Jovens Sem Fronteiras

A freguesia de Curvos, em Esposende, recebeu, de sexta a domingo, o 33º Encontro Nacional de Jovens Sem Fronteiras.

Duas centenas de jovens oriundos das dioceses de todo o País, foram recebidos pelo grupo de jovens curvense Meta, a quem recaiu a organização deste encontro nacional, depois de três anos de interregno.

Na sessão de boas-vindas estiveram Mário Fernandes, Presidente de Junta da UF de Palmeira e Curvos, Benjamim Pereira, Presidente da Câmara Municipal, Padre Delfim Fernandes e Padre Armindo, Arcipreste de Esposende e o pároco de Curvos, respetivamente.



## opinião

## “OLHARES”



Laurentino Regado

Por razões pessoais estou a escrever esta crónica na segunda-feira, dia 10. Nesta manhã fui acompanhando a informação dos ataques da Rússia a Kiev e outras cidades da Ucrânia. Isto após o ataque à ponte, no passado sábado, que liga a Rússia à Crimeia. Não sei como está o tempo na Ucrânia, mas também não sei se o apresentador do boletim meteorológico da Ucrânia virá informar o mundo, tal como o fez no sábado sobre as condições atmosféricas na Crimeia... Estamos nós a ser encaminhados para o abismo por estes passeadores de cães e o comediante vem gozar connosco a falar da meteorologia Este conflito Rússia/EUA-NATO/União Europeia, com a Ucrânia a servir de cobaia liderada por uma figura sinistra, que veio apelar a uma intervenção nuclear na Rússia, só para eles ficarem a saber as linhas com que se cosem, vai levar-nos para o fundo do poço.

Aquando da pandemia – agora já começo a duvidar se, de facto, não teriam razão aqueles que apregoavam que o vírus da COVID-19 foi fabricado num laboratório químico dos EUA? -, ouvíamos muitas vezes a frase “vai ficar tudo bem”, à

qual eu respondia que eram “balelas”, pois a nossa vida nunca mais seria a mesma.

Acompanhada desta pandemia uma maior e mais perigosa se elevou: a guerra na Ucrânia, que está a destruir económica e socialmente a Europa. Em tudo isto é o povo, como sempre, que paga as crises. Fico condoído com o sofrimento e a morte de todos os inocentes ucranianos e russos vítimas desta guerra incompreensível. Se morrer o Putin, o Zelensky, o Biden ou os carniceiros que no terreno matam sem dó não me consome, mas estas vítimas inocentes, esta “carne para canhão”, dói e muito.

A Ucrânia estava em guerra civil no Donbass desde 2014. Provocavam assassinatos e perseguição àqueles que queriam a autodeterminação da região e a sua ligação à Rússia. Enquanto ia decorrendo esta matança, a NATO, os EUA e o Reino Unido iam armando e treinando as tropas ucranianas. Iam alimentando os batalhões nazis de Azov. Ao mesmo tempo que iam rapinando as terras férteis da Ucrânia para uso fruto da Monsanto, a maior empresa agrícola do mundo, a empresa americana das sementes agrícolas transgénicas. Tudo se preparava com orientações concretas de Biden, na altura vice-presidente de Obama. Instalavam-se laboratórios químicos e biológicos americanos na Ucrânia.

Após a invasão da Ucrânia por parte da Rússia achei interessante a argumentação dos (i)responsáveis da União Europeia, a começar pela Presidente da Comissão, Ursula Von der Leyen, com razões pessoais para se vingar da Rússia, a proclamar do alto da sua história bélica que a União Euro-

peia deveria defender a Ucrânia em nome da autodeterminação dos povos e da Democracia. Defender a Ucrânia era defender a nossa Democracia, dizia a D. Ursula do alto dos seus tamancos.

Sou apoiante acérrimo que a autodeterminação dos povos deve ser respeitada. Todavia, acho risível, e mesmo incompreensível, que todos os responsáveis políticos e órgãos de comunicação social engulam, comam e calem essa defesa da Democracia na Ucrânia. O regime da Ucrânia desde 2014, aquando da revolução “Maidan”, que derubou um Presidente eleito democraticamente, deixou de ser uma Democracia e tornou-se numa oligarquia, que passou a perseguir e a matar aqueles que se opunham ao regime instalado, proibiu a circulação e leitura de livros russos, a emissão de música de autores russos, proibiu a língua russa, mesmo àqueles cuja língua mãe é a russa. Portanto, defender que na Ucrânia a Democracia estava em causa é gozar com a nossa inteligência. É fazer de nós os cães que são guiados pelos passeadores de cães.

Felizes são aqueles a quem mostram um caminho e o seguem obediente e cegamente. Bem-aventurados todos aqueles que não duvidam e não se interrogam. Para o bem e para o mal eu não estou nesse rol.

Há um facto que em mim não me atormenta, que é o de ter a veleidade de questionar os mandantes e os superiores. Jamais fiz o que quer que fosse sem primeiro conhecer as razões e satisfazer as minhas dúvidas. Compreendo todos aqueles que aceitam o que lhe dizem e que preferem seguir o caminho que a maioria segue, sempre o mais fácil.

Mas, como escreveu J. Rentes de Carvalho, “não transijo em nada que fira o meu semelhante, diminua a sua dignidade ou o torne desigual. Desdenho os que em público acenam com grandes princípios da solidariedade, e entrementes só de si cuidam”.

As explosões ocorridas nos pipelines de transporte de gás da Rússia para a Alemanha e na ponte da Crimeia são verdadeiros actos de terrorismo de guerra. Mas não pensem que nada disto estava há muito a ser pensado. Em Julho de 2021 o Centro de Pesquisas do Parlamento Europeu escreveu um relatório sobre o Nord Stream 2, que vinha no seguimento de duas resoluções aprovadas no mesmo Parlamento, em 2019 e em 2021, que propunham o fim do novo gasoduto em questão.

Portanto, que ninguém pense que os quatro ataques à bomba perpetrados sobre os gasodutos são inocentes e mesmo quem foi/foram os seus autores – um deputado europeu polaco disse tudo num twitter que publicou -, pois o que aqui está em causa era a continuidade de ser fornecido gás barato à Alemanha e à sua indústria. Não esqueçamos que este é o país mais industrial da Europa, o que não agradava aos norte-americanos, pois o que querem é ver de novo a produção industrial naquele país e vender o gás liquefeito e o petróleo a preços exorbitantes à Europa de forma a fomentar a saída das indústrias da Europa e a sua deslocalização para os Estados Unidos. Foi assim que acabaram com a dependência da energia russa na Europa! Só Merkel é que viu o que estavam a tentar fazer. E esta aceitação por parte dos responsáveis europeus só demonstra que

são uns autênticos “lambe-cus” que se acobardam e deixam que a Europa seja tratada como uma colónia americana. Enquanto a D. Ursula e todos os “borra-botas” responsáveis da Europa dão mais dinheiro e armas ao comediante, o dólar sobe e descem todas as outras moedas ocidentais e das “colónias dos EUA”.

Todos se lembram das sanções impostas à Rússia. Se não me engano já estamos no oitavo pacote. Só que, paradoxal ou não, o que nos deve fazer pensar, é o motivo pelo qual a União Europeia deixou de fora da aplicação das sanções a empresa russa de diamantes, a Alrosa, que foi aprovado na semana passada? Esta é uma empresa de mineração de diamantes, especializada na exploração, mineração, fabricação e venda. A empresa é líder mundial em mineração de diamantes em volume. A mineração ocorre na Yakutia Ocidental, na região de Arkhangelsk e na África. Ninguém pede explicações à D. Ursula sobre este assunto?

Já não vivemos, sobrevivemos! Vamos tentando nos segurar à “tábua da salvação” dos 125 euros que muitos portugueses vão receber, felizmente eu não estou nesse leque de “felizardos”..., é certo que dará jeito. Mas o futuro, o que será? Somos naufragos de um sistema que nos impuseram, estamos numa camisa de forças onde nem a emigração desta vez nos salvará. O futuro é negro, e segundo as primeiras notas sobre o Orçamento do Estado para 2023 o que se vai notando é que há por parte do governo uma vontade de mobilizar apoios e recursos para convencer os patrões a aumentar salários. Contudo, o IVA é a “vaca sagrada”...

# Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

Os professores nos Ensinos Pré-escolar, Básico ou Secundário estão cada vez mais envelhecidos. Prova disso é o número existente de professores com mais de 50 anos, por cada professor com menos de 35 anos. Até 2006, existia mais do que um professor com idade inferior a 35 anos por cada professor com mais de 50 anos (em 2000 existiam mais de 2 professores com menos de 35 anos por cada professor com mais de 50 anos). No entanto, 2008 foi um ponto de viragem na estrutura etária desta profissão, passando a ser mais representativos os professores em final de carreira do que os professores em início de carreira.

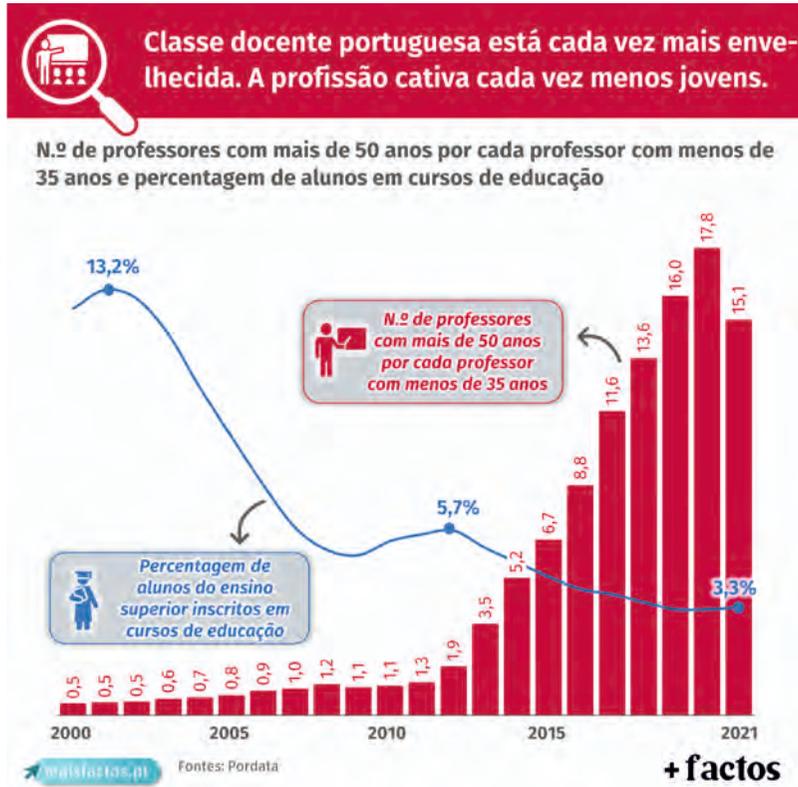
A partir de 2012 este rácio disparou a um ritmo impressionante, até atingir em 2020 os

18 professores com idade superior a 50 anos por cada professor com menos de 35 anos. Os dados mais recentes (2021), mostram uma ligeira diminuição deste rácio, pa-

notória a escassez de docentes (especialmente no interior do país). A Universidade Nova de Lisboa conclui, num estudo recente, que, em consequência do número de professores que se deverão aposentar nos próximos anos, será necessário contratar um total de 34,5 mil profissionais até 2030/2031. Nos próximos cinco anos, 20% dos atuais docentes entram na reforma e dentro de 10 anos essa percentagem sobe para os 58%.

A profissão tem cativado cada vez menos jovens em Portugal. Se em 2001 cerca de 13% dos alunos no Ensino Superior estavam matriculados em cursos de educação, em 2021 eram pouco mais de 3%. Os jovens sentem que a carreira de professor não é atrativa e nem valorizada.

Quando o principal impulsionador da mobilidade social está enferrujado, hipotecamos as esperanças das famílias de menores rendimentos de poderem ambicionar alcançar melhores condições de vida. Ressente-se a economia e reflete-se nos indicadores de pobreza e desigualdade.



ra cerca de 15 professores em final de carreira por cada professor a iniciar carreira. Esta evolução coloca, claramente, desafios ao sistema de ensino em Portugal, sendo já

**RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA**

**BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS**

16 / Out - Alvito S. Pedro, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas

24 / Out - Carapeços, na Casa do Povo, das 15,00 às 19,00 horas

**RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA**

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE**

17 / Out - Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas

23 / Out - Palmeira, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas

TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

**FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS** Redação: Rua 27 de Maio BI 2 Nº4 4740-227 Esposende

**Fundadores:** José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira

**Proprietário/Editor:** JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308

**Depósito legal** nº 328843/1 **Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:** José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

**Colaboradores:** Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Lúcia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos

**Impressão:** JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

**Locais de Venda:** Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

**CONTATO:**  
**960 397 714**

**Estaduto Editorial:** www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

# Fórum Regional da Indústria reuniu empresários, entidades e dirigentes associativos em Barcelos



Jorge Ferreira  
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB), a Confederação Empresarial de Portugal (CIP) e a Câmara Municipal de Barcelos (CMB) organizaram, no dia 11 de outubro, terça-feira, o Fórum Regional da Indústria. Entre os presentes contavam-se centenas de empresários da região Norte e representantes de várias entidades, entre as quais dirigentes associativos e autarcas.

A sessão de abertura contou com a presença do Ministro da Economia e do Mar, António Costa e Silva, do Presidente da CMB, Mário Constantino, do Presidente da CIP, António Saraiva, e do Presidente da ACIB, João Albuquerque. O presidente da ACIB fa-

lou sobre o projeto da "Cidade Têxtil", que pretende agregar empresas e entidades que aportem conhecimento ao sector, e solicitou o seu reconhecimento por parte do Governo. Relativamente a este projeto, João Albuquerque referiu que "a ACIB já tem parceiros da área financeira e tecnológica para avançar, salientando ser esta uma iniciativa reconhecida como estratégica por parte do Município de Barcelos".

Ao nível da energia, o Presidente da ACIB alertou o Governo para o seu forte impacto nos custos do tecido empresarial de Barcelos. A este respeito anunciou a compra, em pacote, de energia e gás mais competitivos para as empresas associadas da ACIB.

João Albuquerque finalizou a sua intervenção reivindicando garantia polí-

tica para fazer de Barcelos um dos motores industriais do país, mostrando, para o efeito, os números do concelho ao nível industrial. Com um total de 2.460 empresas industriais (o maior do país) Barcelos conseguiu exportar, em 2021, 997 milhões de euros, sendo a maioria do sector têxtil. Já António Saraiva, Presidente da CIP, chamou a atenção para a enorme carga fiscal que incide sobre as empresas e os cidadãos, e defendeu a necessidade de uma reforma fiscal que alivie este peso. Ao mesmo tempo referiu também a necessidade urgente de reformas na justiça e no próprio Estado.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, revelou que o sector industrial é fundamental para a estrutura económica e social de

Barcelos, constituindo 50% do volume de negócios total do concelho. O autarca alertou ainda o Ministro da Economia e do Mar para os fortes constrangimentos sentidos pelas empresas têxteis e de cerâmica, que têm uma forte dependência energética, e cujos custos têm vindo a aumentar exponencialmente. Por este motivo reivindicou uma redução da carga fiscal que incide

sobre a eletricidade e o gás. Mário Constantino anunciou também a criação no concelho de uma agência para captação de novos investimentos empresariais.

A concluir a sessão de abertura, o Ministro da Economia e do Mar, António Costa e Silva, afirmou que a "Cidade Têxtil", proposta pela ACIB, poderá ser uma das respostas à dificuldade das empresas portuguesas em cria-



João Albuquerque, Presidente da ACIB

rem marcas globais, à semelhança do que a Itália fez neste sector. Incentivou também a que o Quadrilátero Urbano, constituído por Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, se assumia numa das locomotivas da economia do país, sustentada na excelência de uma indústria têxtil, da cerâmica e da metalomecânica existente nestes quatro concelhos.

O ministro António Costa e Silva alertou para a transição atual da era da globalização dinâmica para uma nova era caracterizada por conflitos geopolíticos e pela segmentação do comércio mundial. "Temos de lidar com um mundo novo mais agressivo e difícil e a chave para o sucesso das empresas passa pela capitalização e a cooperação. Não podemos ignorar os grandes desafios que se nos colocam no futuro". A este propósito assumiu o compromisso de contribuir para uma maior inovação, dimensão e internacionalização da indústria existente, pretendendo colocar em marcha um plano para definir o que poderá ser feito para tornar o tecido empresarial mais competitivo a nível nacional e internacional.

Dando início aos painéis,

o primeiro com o tema "O Futuro da Indústria", estiveram presentes António Cunha, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), Pedro Matias, Presidente do ISQ - Centro de Interface e Tecnologia, Mira Amaral, Presidente do Conselho da Indústria da CIP, e João Costa Pinto, vice-Presidente do Conselho Geral da CIP. A moderação do painel esteve a cargo de Luís Ceia, Presidente da CONFMINHO - Confederação Empresarial da Região do Minho. A intervenção de António Cunha, presidente da CCDRN, focou-se nos desafios do norte industrial e nos apoios que se perspetivam no horizonte 2030. Pedro Matias, Presidente do ISQ, fez uma apresentação do centro de tecnologia e dos seus múltiplos serviços de apoio à indústria. O Presidente do Conselho da Indústria da CIP, Mira Amaral, abordou a necessidade da reindustrialização da economia e as perspetivas do futuro. Para terminar o painel João Costa Pinto, vice-Presidente do Conselho Geral da CIP, fez uma análise aos momentos de incerteza da economia e aos desafios que se lhe co-



locam nos nossos dias. O encerramento deste painel esteve a cargo da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que começou por referir a importância deste fórum "para debater o futuro da nossa indústria e os apoios e incentivos com que podem contar os nossos empresários e empresas". Chamou a atenção para a resposta da Europa à pandemia, que foi muito mais eficaz e célere do que na crise de 2008 e que os últimos dois anos vieram provar que nada pode ser dado como adquirido. "A crise deixou a descoberto uma Europa dependente de mercados externos politicamente

instáveis, sobretudo na área da energia, e uma Europa conformada com a desindustrialização e a deslocalização. Vimos totalmente dependentes de terceiros em certos bens de consumo e em produtos intermédios, necessários para a nossa própria produção e exportação", afirmou a Ministra.

Para terminar a sua intervenção, Ana Abrunhosa focou a importância do painel que se seguia, com múltiplos programas e apoios que estão disponíveis para as empresas combaterem as dificuldades atuais, e que elas devem aproveitar.

Este segundo painel, su-

bordinado ao tema "Apoio às empresas - Incentivos", os oradores presentes, Francisca Guedes de Oliveira, Administradora da AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, Jorge Oliveira do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, e Nuno Mangas, Presidente do COMPETE, apresentaram os programas de apoio que cada um dos organismos tem à disposição das empresas. Abordaram-se, entre outros, os apoios à internacionalização e à exportação e os incentivos comunitários e apoios às empresas no âmbito do IAPMEI e do COMPETE.



António Costa e Silva, Ministro da Economia e do Mar



Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial

# Amigos da Montanha conquistam dez títulos nos Nacionais de Orientação em Sprint e Distância Longa

Redação  
redacao@nsemanario.pt

A equipa de Orientação dos Amigos da Montanha esteve em grande destaque, no último fim de semana, com a conquista de dez títulos de Campeões Nacionais, seis deles por equipas.

Nos Campeonatos Nacionais de Orientação em Sprint, que aconteceram em Santiago do Cacém, João Maia, em H14, foi mais eficaz do que os adversários e somou o primeiro título de campeão do fim de semana, deixando o galardão de vice-campeão para o colega Miguel Costa.

No mesmo escalão, mas em femininos, Beatriz Ribeiro (D14) foi vice-Campeã Nacional e Joana Pereira completou o pódio com o bronze.

Os atletas dos Amigos da Montanha mostraram grande concentração e preparação no Sprint e somaram mais subidas ao pódio. Em H18, Rodri-

go Lima foi vice-Campeão Nacional, título ao qual se juntaram mais três medalhas de bronze, desta feita, para Adélio Gouveia (H45), Gil Erhardt (H10) e Carolina Vasconcelos (Fácil Curto).

A extraordinária prestação individual resultou, também, nos três primeiros títulos coletivos, a saber: Antónia Brito, Mariana São Bento e Beatriz Marques (cadetes femininos); João Maia, Miguel Costa e Rafa (iniciados masculinos) e Beatriz Ribeiro, Joana Pereira e Carolina Gomes (iniciados femininos).

Se o sábado já tinha corrido de feição aos atletas dos Amigos da Montanha, domingo, a conquista do pódio repetiu-se por várias vezes. No Nacional de Distância Longa em Floresta, João Maia voltou a ser o primeiro a chegar à meta e a cumprir com distinção, somando o segundo título

de campeão no fim de semana. Miguel Costa voltou a conquistar a prata. Beatriz Ribeiro também igualou o resultado do dia anterior, ao sagrar-se Campeã Nacional, agora em Distância Longa. Nesta mesma vertente, Rodrigo Lima ficou com o ouro.

Em D18, Mariana São Bento foi vice-Campeã Nacional e Antónia Brito ficou em terceiro. Em termos individuais, houve mais dois destaques: Gil Erhardt foi segundo e Rafael Lima terceiro (H50). Mais uma vez, as conquistas individuais desencadearam extraordinários resultados coletivos, com mais três títulos de campeões por equipas: Antónia Brito, Mariana São Bento e Beatriz Marques (cadetes femininos); João Maia, Miguel Costa e Rafa (iniciados masculinos) e Beatriz Ribeiro, Joana Pereira e Carolina Gomes (iniciados femininos).



## CINEMA PROGRAMAÇÃO OUTUBRO

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE



BILHETEIRA ONLINE EM WWW.ESPOSENDE2000.PT



## Augusto Costa vence Meia Maratona de Lisboa em M50

Augusto Costa voltou a vencer uma prova com milhares de participantes. Desta vez, o atleta dos Amigos da Montanha conquistou a Luso Meia Maratona de Lisboa, no escalão de M50, com o tempo de 1h15m-01s, cortando a linha da meta sozinho, com mais de um minuto de distância para o segundo finalista.

Na classificação geral, Augusto Costa foi nono, a cerca de dez minutos do mexicano Daniel Lopez, vencedor da prova.

A Luso Meia Maratona de Lisboa aconteceu domingo e contou com mais de 5 mil participantes, que percorreram 21 km entre a Ponte Vasco da Gama e a Praça do Comércio, marcos históricos da cidade lisboeta, com o rio Tejo como pano de fundo.

Mas esta não foi a única prova domingo. Aliás, Lisboa ficou transformada na cidade do atletismo por excelência já que, no mesmo dia, decorreram também a EDP Maratona de Lisboa, a EDP Mini Maratona, a Mimos Passeio da Família e a EDP Mini Campeões. Em conjunto, as várias provas contaram com mais de 24 mil participantes, em representação de mais 90 países. A maratona e a meia-maratona são duas provas categorizadas como Elite Road Races, pela World Athletics, distinção atribuída às melhores corridas do mundo. Ambas fazem ainda

parte do 'top 5' das corridas mais participadas e mais populares do país, o que confere à prestação de Augusto Costa particular relevo.

Augusto Costa tem estado em grande forma. No espaço temporal de apenas um mês, o atleta que defende as cores dos Amigos da Montanha desde 2014, conquistou o mais alto lugar do pódio em quatro provas. A juntar à Luso Meia Maratona de Lisboa estão a Meia Maratona de Viseu, a Meia Maratona Cidade Berço, em Guimarães, e o Campeonato Nacional de Estrada, em Famalicão.

\\ER



## Badminton: Rodrigo Maciel no Campeonato do Mundo

“É um feito histórico para mim e um orgulho muito grande” referiu Rodrigo Maciel, atleta de badminton da Escola António Correia de Oliveira, em Espinho, após ser convocado pela Federação Portuguesa de Badminton para integrar a Seleção Nacional que vai representar Portugal no Campeonato do Mundo de juniores.

O evento vai decorrer em Santander, Espanha, entre os dias 17 e 30 deste mês.

Segundo a técnica e docente Nathalye Gonçalves “este momento é o corolário do intenso trabalho e empenho do atleta” com a equipa técnica pois “tem vindo a crescer de forma per-

manente”, sendo esta chamada à seleção “um prémio para toda a dedicação”.

Por sua vez, o jovem Rodrigo Maciel está “confiante e satisfeito” num bom desempenho, sendo a sua convocação “um feito histórico muito grande pois vou representar o meu país e a minha escola. É o resultado do meu bom trabalho e do trabalho dos técnicos”. Por outro lado, “é um orgulho para mim e para todos. Por isso estou confiante e muito satisfeito” ao ser chamado pela primeira vez a representar o país num Campeonato do Mundo.

\\Sampaio Azevedo



## Escola de Natação das Piscinas Municipais de Barcelos certificada com nível Prata



A Escola de Natação das Piscinas Municipais de Barcelos voltou a ser certificada pela Federação Portuguesa de Natação com o nível Prata, na III Convenção Portugal a Nadar, realizada em Famalicão, nos dias 8 e 9 de outubro.

A certificação das escolas de natação encontra-se dividida em quatro níveis: Inicial, Prata, Ouro e Excelência. Este processo está inserido no Programa "Portugal a Nadar" da FPN e visa monitorizar a introdução de processos de melhoria no sistema de ensino utilizado em cada escola de natação, como forma de

influenciar positivamente o desenvolvimento da natação enquanto modalidade desportiva, de recreação e de promoção da atividade física e saúde.

Para esta época desportiva 2022/2023, um dos principais objetivos da Escola de Natação é alcançar o nível de Ouro.

\\RD

# Mais de 1700 betetistas conquistaram os Cumes de Barcelos

17.ª Givec Maratona BTT 5 Cumes, com organização dos Amigos da Montanha

Redação  
redacao@nsemanario.pt

A mítica prova de BTT, organizada pelos Amigos da Montanha com o apoio do Município de Barcelos, regressou no último domingo e trouxe com ela um ambiente incrível de competição, mas também de muito desportivismo e fair-play.

Ao longo do dia, mais de 1700 atletas participaram na Givec Maratona BTT 5 Cumes e puderam desfrutar de trilhos definidos e preparados durante vários meses por uma larga equipa de voluntários, que despenderam dezenas de horas para que o resultado fosse um percurso bem ao agrado dos participantes. No final, os atletas não se cansaram de tecer elogios ao traçado.

Como tem sido apanágio, ao longo das 17 edições que leva a prova, os Amigos da Montanha têm procurado inovar nos percursos a apresentar aos participantes e este ano não foi diferente. A Maratona BTT 5 Cumes começou no centro da cidade, em plena Avenida da Liberdade, e desenrolou-se a sul do concelho, percorrendo mais de vinte freguesias, maioritariamente de Barcelos, mas também algumas de Braga.

Com duas distâncias, a maratona começou às 9h para quem se propunha fazer mais de 70 km e



conquistar os 5 Cumes – Monte de Midões, Monte d'Assaia, Monte de Vilaça, Monte de Bastuço e Monte de Airó, com um desnível positivo de 1910 m. Já para quem optou pelo percurso mais curto, de quase 50 km, a prova teve início meia hora mais tarde, com os 3 Cumes a definirem-se pelo Monte de Midões, Monte d'Assaia e Monte de Airó – desnível positivo de 1260 m.

Com incursões em singletracks desafiantes, trilhos técnicos e percursos mais corridos e rápidos pela frente, os participantes puderam experimentar horas fabulosas em zonas de floresta e mata. A “bater” praticamente nas três horas de prova, o primeiro atleta a conquistar os 5 Cumes foi Hélder Gonçalves. O barcelense, que foi recentemente o melhor português na Taça das Nações de Sub-23 e que ficou em segundo lugar na última edição da Volta a Portugal em Juventude, pedalou por 2h56m54s, deixando o segundo classificado a quase três mi-

nutos de distância. Mais renhida foi precisamente a disputa pelo segundo lugar. Apenas quatro segundos separaram os dois atletas: Nuno Gonçalves (2h59m23s) e Márcio Lourenço (2h59m27s). No setor feminino, o pódio também foi conquistado por uma barcelense, mas aqui com grande vantagem para a concorrência. Fátima Melo fez 3h59m14s, enquanto Mónica Martínez precisou de 4h19m0s e, na terceira posição, Fernanda Loureiro cortou a linha da meta após 4h43m59s a pedalar.

## O fair-play e a generosidade em destaque

Quanto ao 3 Cumes, o mais rápido foi Carlos Paredes (2h08m16s), à frente de Rúben Machado (2h14m24s) e de Tiago Maia (2h14m25s). Em femininos, Marlene Seara destacou-se (2h52m34s), chegando à frente de Sofia Dias (2h56m42s) e de Ângela Santos (3h05m27s). E porque o fair-play tem também sido uma constante, a vencedora só conseguiu ser

a primeira mulher a chegar à meta devido à generosidade do participante João Lopes, do Ciclo da Ucha, que, ao aperceber-se de que a Marlene seguia destacada, lhe ofereceu a sua bicicleta, uma vez que a dela tinha sofrido um furo. No final, também ele foi convidado pela organização para subir ao pódio e receber de todos um caloroso e merecido aplauso pelo gesto de destacável fair-play.

E se houve quem desse nos pedais para chegar mais rapidamente à meta, houve também quem se deliciasse nos vários abastecimentos dispostos ao longo do percurso. Pelo caminho, os participantes puderam contar com fruta fresca, enchidos e fumados, Bolas de Berlim e outros doces, água, sumos, espumante, suplementos energéticos, mas também café e chocolates.

Pelo meio, houve até quem viesse passar o dia de aniversário com os Amigos da Montanha. Foi o caso de José Silva, que completou no do-

mingo 42 anos. Mas não veio sozinho. Consigo trouxe dois irmãos gémeos, Joaquim e Justino Silva, para a primeira participação dos três nos 5 Cumes. Mas não foi este o único momento a merecer especial destaque. Houve pais que, nos últimos metros, deixaram-se acompanhar pelos filhos, para que também estes pudessem ser aplaudidos na linha da meta e começassem a desenvolver, ainda de pequenos e de forma inconsciente, o gosto pelo desporto, pela amizade e pela partilha. “São exemplos como estes que deixam os Amigos da Montanha cientes de que estão no caminho certo, na prossecução dos valores e dos princípios da formação com desporto”, refere um dos responsáveis.

“Ao longo de 17 edições, a Givec Maratona BTT 5 Cumes já trouxe a Barcelos cerca de 25 mil atletas, sinal inequívoco da preferência e confiança que os Amigos da Montanha têm conquistado desde a primeira edição, em 2005”, referem.

# Balde de água fria em Barcelos

Gil Vicente somou a segunda derrota consecutiva no campeonato

Tiago Pinheiro

No encontro a contar para a 9ª jornada da Liga Bwin, o Gil Vicente recebeu o Estoril Praia no Estádio Cidade de Barcelos. Os canarinhos levaram a melhor e venceram por 0-1.

Numa primeira parte bastante equilibrada, foram os gilistas quem começaram por tentar assumir as rédeas da partida, com mais posse de bola, tentando criar oportunidades de perigo a partir do 4-3-3 que Ivo Vieira trouxe de volta, após ter utilizado um sistema com 5 defesas no último jogo frente ao Sporting. As principais oportunidades da primeira parte surgiram através dos homens de Barcelos, com os remates perigosos de Pedro Tiba, Murillo e Victor Carvalho. A única ameaça por parte do Estoril Praia apenas apareceu à entrada dos últimos cinco minutos da primeira parte, através de um remate à meia volta de Tiago Gouveia, que mereceu uma boa resposta do guarda-linha Andrew Silva.

Apesar de algum controlo de operações, a realidade é que o Estoril Praia terminava a primeira parte por cima do jogo e a reação de Ivo Vieira não se

fez esperar. Kevin entrou para o lugar de Boselli para dar outro tipo de soluções ao ataque gilista.

A substituição teve o efeito pretendido e o Gil Vicente conseguiu chegar ao último terço com mais acutilância e frequência do que aquilo que tinha feito na primeira parte, culminando em várias oportunidades de perigo, todas elas travadas por Daniel Figueira, um dos melhores jogadores em campo. Costuma-se dizer que quem não marca, sofre e, já em tempo de descontos, o Estoril Praia conseguiu chegar ao golo, através de Léa-Siliki, caindo que nem um balde de água completamente gelada nos adeptos gilistas.

Após esta derrota caseira, o Gil Vicente ocupa o 14º posto da Liga Bwin, com nove pontos. No próximo jogo, este sábado, dia 15, os gilistas deslocam-se ao Alentejo para defrontar a equipa do FC Serpa, em jogo a contar para a 3ª eliminatória da Taça de Portugal Placard.



**“Na época passada, nesta fase, o Gil Vicente tinha os mesmos pontos”**

Após a partida, na habitual conferência de imprensa, Ivo Vieira, treinador do Gil Vicente, referiu que “a equipa que foi mais eficaz ganhou o jogo. Na primeira parte criámos situações suficientes para fazer golos, embora o Estoril Praia, também tenha tido oportunidades. Faltou-nos melhor tomada de decisão no último terço. Na segunda parte, a equipa que marcasse poderia ter vantagem e foi o que aconteceu. O Estoril Praia foi mais feliz, e mesmo reconhecendo que a sorte dá muito trabalho, também podíamos ter chegado à vantagem”.

Já sobre o rendimento da equipa, Ivo Vieira mostra confiança para o futuro. “Temos de acreditar nos nossos jogadores, e como responsável tenho de os orientar para que façam as coisas da melhor forma. Sou eu que tomo as decisões. As mudanças que temos feito têm que ver com uma questão de rendimento. É nítido que podemos fazer melhor no último terço nas tomadas de decisão, tanto no remate como no cruzamento. Não foi um jogo de qualidade da nossa parte, mas tenho a expectativa de que vamos melhorar. Precisávamos de um resultado diferente para equipa se soltar e crescer”.

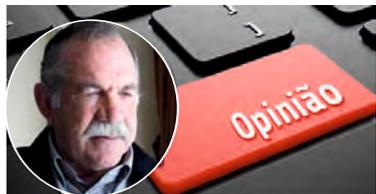
Com apenas cinco pontos conquistados nos cin-

co jogos efetuados em casa (uma vitória, dois empates e duas derrotas), o treinador gilista lembra a época passada. “Claro que queria ter mais, que a equipa fizesse melhor, mas lembro que na época passada, nesta fase, o Gil Vicente tinha os mesmos pontos e depois catapultou-se para uma época fantástica. Temos de melhorar e ser diferentes nos jogos para ameaçar mais pontos. Estamos numa fase menos em boa nos jogos em casa, mas, além do FC Porto, não me lembro de um adversário ter sido mais forte do que nós aqui em Barcelos”.



# Jogos Olímpicos de Londres 1908

*Wyndham Halswelle  
Sozinho para a meta*



**Ilídio Torres**

Membro da Academia Olímpica de Portugal

**S**ozinho para a meta - por mais surrealista que pareça, aconteceu mesmo.

Por razões que se distanciam de uma previsível e conjeturável explicação - o vencedor não era o único inscrito porque outros atletas lhe faziam companhia na pista, naquela prova dos quatrocentos metros planos.

Wyndham Halswelle, londrino de nascimento mas filho de pais escoceses, só participou numa edição dos Jogos Olímpicos, os de Londres, em 1908 e deve ter sido até ao momento o único

atleta a correr sozinho, por desistência dos demais concorrentes.

Não teve um passado muito rico na área desportiva apesar de se destacar na modalidade do atletismo no estabelecimento de ensino secundário que frequentava. Terminada essa fase preparatória, ingressou na Real Academia Militar de Sandhurst, onde concluiu o Curso de Oficiais. Interrompeu a sua vida atlética para ir combater na África do Sul, na segunda Guerra dos Bôers, em 1902. Regressado a casa, em Edimburgo, retomou a prática desportiva destacando-se como vencedor nos campeonatos militares e nos nacionais de 400 e 800 m.

A prova em que venceu o ouro nos Jogos Olímpicos de Londres, em 1908, tinha como adversários, três americanos. Os quatro deram início à corrida e Halswelle, já na recta final, foi abalroado, bloqueado durante alguns metros sendo obrigado a

sair da pista, por um dos concorrentes, Jonh Carpenter, na luta pela melhor posição. De imediato, um dos fiscais assinalou a falta e, decorrida quase uma hora de discussão, a prova foi anulada pelos juizes de serviço sendo o Carpenter desclassificado. Os outros dois americanos, solidários e descontentes com esta penalização porque as regras do seu país a isso não obrigavam, resolveram então não alinhar novamente, desistindo. A organização seguiu com o processo e o inglês foi o único atleta a partir, fazendo o tempo de 50,2s. Toda a delegação americana desatou num veemente protesto que descambou até num comportamento indigno dos americanos - a ordem foi reposta pela intervenção policial. No futuro as normas a seguir nos Jogos Olímpicos passaram e ser as da Federação Internacional de Atletismo Amador que procedeu à sua reorganização e supervisão, regras já seguidas nos Jogos seguintes de Estocolmo, em 1912.

A sua última aparição desportiva aconteceu no Festival Desportivo do Glasgow Rangers. Em plena Grande Guerra, a Primeira, inserido num batalhão britânico, seguiu para a França com o posto de capitão onde foi morto na Batalha de Neuve Chapelle, atingido por um franco-atirador - inicialmente ferido teimou em combater e acabou baleado na cabeça. Foi sepultado num dos cemitérios coletivos destinados aos militares mortos em combate. Mais tarde os seus restos mortais foram tras-



ladados para o Cemitério de Rifles Royal Irish, de Lavantie, próximo de Armentières. Faleceu em Março de 1915 e contava 32 anos.

A título de curiosidade, estes Jogos de Londres de 1908 ficaram marcados pela novidade de pela primeira vez os atletas desfilerem na Cerimónia de Abertura, atrás do seu porta-bandeira. Presidia à Tribuna Oficial o rei Eduardo VII a quem as sucessivas delegações baixaram a bandeira em sinal de respeito. A única exceção coube aos americanos que se negaram a tal procedimento, o que provocou a indignação geral, em especial do povo britânico.

Em 2003, muitos anos depois, seria homenageado postumamente no Salão Escocês dos Desportos e da Fama onde estão patentes todos os troféus que conquistou.



pub.

**Viana & Filhos, Lda**  
PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

## Benfica: sorridentemente alerta



### Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

O Benfica voltou a empatar frente ao Paris Saint Germain e, mais do que os resultados em si, convém salientar a propulsão emocional daí resultante. O Benfica não foi esmagado nem tão pouco derrotado. É claro que podemos argumentar que em equipa de galáticos muitas das vezes a componente coletiva sai enfraquecida. Entra-se na questão da gestão de egos ou na própria dinâmica de existência de vários pretendentes ao trono da equipa, sendo que a cadeira é apenas uma. E os pretendentes são múltiplos.

Seja como for, o mérito da equipa do Benfica é indiscutível. Impõe-se a questão: será que com Neres disponível a estratégia da equipa teria sido a mesma? Será que Neres teria titular? Creio que não. A disposição de Aursnes (excelente

jogo) a tapar e a condicionar as investidas pelo corredor direito dos parisienses parecia preparada desde há muito. Do lado contrário, saliência também para o trabalho de João Mário, quer ao nível da proteção defensiva quer também pelas constantes diagonais que levaram a equipa a acrescentar sempre algum ponto extra do ponto de vista ofensivo.

E a reflexão é pertinente: tal como aconteceu no euro 2016, por muito que João Mário perca um pouco de exuberância em termos ofensivos, certo é que as suas movimentações da linha para o miolo atribuem às equipas a componente de equilíbrio que muitas das vezes é essencial – seja pela contenção da bola e possibilidade indireta de criação de linhas de passe seja também pelos timings em que tal processo é feito. E o Benfica, ressalve-se, começou o jogo em pressão muito alta e foram vários os momentos em que apresentou a mesma receita. É claro que a pressão alta é também sinónimo de defesa assertiva, porque se o adversário pressiona bem tal nos impede de construir em conformidade. Porque o guarda-redes pode ser o primeiro atacante (veja-se o que acontece com Diogo Costa no FC Porto) e o avançado pode ser o primeiro dos defesas.

Na maturidade do miolo resi-

diu uma das chaves da prestação encarnada. Com Florentino a garantir dificuldades nas linhas de passe contrárias e Enzo a proporcionar lucidez nos processos de ligação entre os setores, o Benfica nunca foi uma equipa desequilibrada. Mas os problemas foram surgindo – naturalmente pela valia individual do adversário – mas também por algum espaço criado no lado direito da defesa (incluem-se também momentos de ligação entre o lateral e o central). Na realidade, para além do lance do golo (primeiro erro grave de António Silva, ver-se-á como vai reagir), impunha-se a troca de lateral direito. Apesar da velocidade e da definição de Bah serem importantes para a saída das zonas de pressão, certo é que os arranques de Mbappé estavam a causar imensas dificuldades aos encarnados. Por isso, a troca de Bah por Gilberto foi essencial. Não que Mbappé não tivesse continuado a causar dificuldades mas, sobretudo, porque enfrentou um contexto diferente, que se revelou mais coeso e acertado no estancamento de uma pequena hemorragia que podia ter deitado tudo a perder.

Num contexto muito complicado, é sensato que o ataca se faça de forma fria e ponderada. E com algum desgaste à mistura. É muito útil ter-se na equipa um elemento como

Gonçalo Ramos que, para além de ser versátil como avançado, consegue ter rotinas de médio e assim ter um papel preponderante na ligação entre os setores. No entanto, a prioridade no contra-ataque encarnado residia na exploração da velocidade de Rafa: sobretudo do centro para a linha, provocando arrasamento e confusão na linha defensiva contrária. Na segunda parte, mais vagabundo, a sua constante busca de espaço livre permitia que o bloco baixo ganhasse o oxigénio necessário para não se cair em zona de aflição.

E a chave do êxito residiu nessa mesma premissa: preocupado mas nunca aflito. Sempre alerta. O Benfica percebeu o poderio do adversário sem nunca ser subserviente. Bem encaminhada na Liga dos Campeões num grupo particularmente complicado, os encarnados mostram maturidade dentro de um contexto de início de época em que não tiveram rede de proteção. À escala nacional o cenário é diferente: enfrentando equipas mais recuadas e tapando o espaço entrelinhas, os encarnados vão somando algumas dificuldades quando têm de exercer o seu domínio, quando têm de implementar a lei do mais forte. Mas candeia que vai à frente alumia duas vezes. Em Portugal ou na Europa.



**Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa**

Envie a ficha devidamente preenchida para  
nsemanario@gmail.com

[www.nsemanario.pt](http://www.nsemanario.pt)

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)\*

Assinatura Digital (15,00€)\*

\* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone  E-mail



# Sala de Insígnias para preservar e dar a conhecer a História da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Espaço integra Núcleo Museológico da instituição e foi inaugurado por D. José Cordeiro

**C**riada, inicialmente, com o “propósito de recuperar um conjunto de paramentos antigos”, a ideia evoluiu, depois, para “uma oportunidade ou pretexto de expor alguns dos símbolos e representações figurativas que, de certa forma, ajudam a contar a vivência e momentos importantes da vida da instituição, nomeadamente da vivência do culto”. Assim surgiu a Sala de Insígnias da Irmandade, que integra o Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, inaugurada quinta-feira passada, 6 de outubro, ao final da tarde, numa cerimónia que contou com a presença de Irmãos e colaboradores da instituição, bem como do Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro.

Intimamente ligado ao culto religioso, o espaço reúne bens culturais, tais como pinturas/quadros, ourivesaria, utensílios e alfaias litúrgicas e paramentaria e, ainda, as bandeiras com as insígnias da Paixão do Senhor, bem como as insígnias da Irmandade (bandeira histórica e varas). Estão igualmente expostos retratos de benfeitores da instituição, promotores da assistência e beneficência, ao longo dos tempos.

O propósito é, assim, o de preservar, mas também dar a conhecer, conforme sublinha

o provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis: “A Sala de Insígnias da Irmandade tem o propósito, ao mesmo tempo, de recuperar peças antigas ou a necessitar de reparação, e de terem um espaço de exposição permanente e que será partilhado com o público, partindo do princípio de que uma instituição com mais de cinco séculos tem necessidade de dar a conhecer aquilo que foi a sua História ao longo do tempo e também sensibilizar e ensinar, desde logo as gerações mais jovens, para a necessidade e para a nobreza de servir o próximo”.

## Santa Casa de Barcelos é “um exemplo bem conseguido”

Antes da inauguração, o Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas fez uma visita às duas estruturas residenciais para pessoas idosas, contíguas ao edifício-sede, e ao Núcleo Museológico e Arquivo Leonor.

Daquela que foi a sua primeira visita à Misericórdia de Barcelos, D. José Cordeiro leva “uma imagem muito positiva” da instituição, nas “multivalências que esta Santa Casa tem e das quais serve o maior bem comum, na saúde, setor social, educação, também no património, na cultura, na vertente espiritual”, o que, sublinhou, “faz desta Santa Casa



um exemplo bem conseguido dessa harmonia em todas as dimensões”. Concretamente em relação à Sala de Insígnias da Irmandade, “um lugar da memória”, D. José Cordeiro lembrou que “as insígnias são indicadores do passado, mas também do presente, porque ainda são usadas ao longo do ano, em momentos de liturgia, de devoção no âmbito popular e noutros momentos da vida da Santa Casa”.

A Sala de Insígnias da Irmandade pretende, precisamente, refletir momentos-chave da vivência religiosa e de grande significado na História da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, traduzindo igualmente um reforço da aposta na Cultura por parte desta instituição barcelense.

# Esposende realiza primeiras sondagens arqueológicas na jazida paleolítica do Canal Intercetor

**D**ecorreram na semana passada, as primeiras sondagens arqueológicas promovidas na jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende, descoberta ocasionalmente, em março de 2021, pelo Professor Doutor Sérgio Monteiro Rodrigues.

O primeiro artefacto, um machado de mão em quartzito associado a um depósito marinho, foi detetado no talude do Canal, tendo sido descoberto durante uma caminhada. Visitas posteriores permitiram a recolha de mais artefactos líticos talhados, nomeadamente de bifaces e de machados de mão, os quais indicavam um contexto integrável no Paleolítico Inferior, numa cronologia aproximada entre os 250.000 a 300.000 anos.

Estas evidências permitem extrapolar-se a

presença, em Esposende, de grupos humanos que antecederam a chegada do “Homem Moderno” à Europa.

Nesta primeira fase, a equipa optou por cingir as sondagens arqueológicas aos terrenos do Município de Esposende, durante as quais foram recolhidas amostras de sedimentos para análises e para datações. O espólio arqueológico exumado foi acondicionado e inventariado, sendo futuramente depositado no Serviço de Património Cultural da Autarquia.

Os trabalhos arqueológicos, codirigidos por Sérgio Monteiro Rodrigues e por Pedro Xavier (Arqueólogo e doutorando da Universidade do Minho), com a participação de estudantes de mestrado de Arqueologia da FLUP, contaram igualmente com a colabora-

ção de Alberto Gomes (Geografia/Geomorfologia – FLUP) e de Ana Paula Almeida (Serviço de Património Cultural – Câmara Municipal de Esposende), para além do apoio logístico, técnico e de equipamentos da autarquia.

